COMPLICAÇÕES DA COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

Gabriel Cervi Pires [1]

Médico, graduado pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul-RS

Thiago Sousa Medeiros[2]

Médico, formado pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), São Luís-MA

Thomás Liberato Dias[3]

Graduando de Medicina pela Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO

João Paulo Magalhães[4]

Graduando de Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Teixeira de Freitas-BA

RESUMO:

A colecistectomia videolaparoscópica é considerada o procedimento de escolha para o tratamento de diversas doenças da vesícula biliar, especialmente a colelitíase sintomática e a colecistite, devido aos benefícios relacionados à menor agressão cirúrgica, redução da dor pós-operatória, menor tempo de internação e recuperação funcional mais rápida. Entretanto, apesar de sua ampla utilização e dos avanços tecnológicos que contribuíram para aumentar a segurança do procedimento, a técnica não está isenta de complicações, que podem ocorrer durante a cirurgia ou no período pós-operatório, apresentando diferentes graus de gravidade e repercussões clínicas. Entre as principais intercorrências destacam-se as lesões iatrogênicas das vias biliares, hemorragias, infecções do sítio cirúrgico, fístulas biliares, coleções intra-abdominais e lesões de órgãos adjacentes. O presente trabalho tem como objetivo analisar as principais complicações associadas à colecistectomia videolaparoscópica, identificando seus fatores de risco, manifestações clínicas, consequências e estratégias de prevenção e manejo. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, fundamentada em cinco artigos científicos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis nas bases PubMed e SciELO. Foram selecionados estudos observacionais, análises retrospectivas, estudos de coorte e metanálises que abordassem a ocorrência de complicações intraoperatórias e pós-operatórias, os fatores associados aos eventos adversos e as medidas destinadas à redução dos riscos cirúrgicos. Os resultados evidenciam que as complicações estão relacionadas a fatores técnicos, anatômicos e clínicos, podendo ser influenciadas pela experiência do cirurgião, pelas condições inflamatórias da vesícula biliar e pela complexidade do procedimento. As lesões das vias biliares representam uma das intercorrências mais preocupantes, pois podem ocasionar extravasamento de bile, peritonite, estenoses, necessidade de procedimentos endoscópicos e reconstruções cirúrgicas, além de aumentar a morbidade e o tempo de hospitalização. A dificuldade de identificação das estruturas anatômicas, especialmente em pacientes com colecistite aguda, fibrose, aderências e variações anatômicas, constitui um importante fator

predisponente para essas lesões. As hemorragias também merecem atenção, podendo decorrer de lesões vasculares durante a dissecção ou manipulação dos tecidos, exigindo identificação imediata da origem do sangramento e controle adequado. Outras complicações, como infecções, abscessos e coleções intra-abdominais, podem estar associadas ao extravasamento de bile ou cálculos, à contaminação do campo operatório e às dificuldades de controle da doença durante a intervenção. Além disso, estudos identificaram associação entre características clínicas e anatômicas desfavoráveis, como espessamento da parede vesicular, inflamação intensa, coledocolitíase e maior complexidade operatória, com o aumento da ocorrência de eventos adversos. Nas colecistectomias subtotais, utilizadas como alternativa em situações nas quais a dissecção convencional oferece riscos elevados, a persistência de vazamento biliar constitui uma complicação relevante, podendo exigir drenagem, acompanhamento clínico e intervenções endoscópicas. Nesse contexto, a prevenção depende de avaliação pré-operatória criteriosa, identificação adequada das estruturas anatômicas, dissecção cuidadosa e reconhecimento dos limites técnicos do procedimento. A utilização da visão crítica de segurança, associada à adoção de técnicas alternativas quando não é possível obter identificação anatômica confiável, contribui para reduzir o risco de lesões iatrogênicas. Conclui-se que, embora a colecistectomia videolaparoscópica apresente elevada eficácia e benefícios importantes, sua segurança depende do planejamento cirúrgico, da capacitação da equipe e da adoção de medidas preventivas durante todas as etapas do procedimento. O reconhecimento precoce das complicações e a instituição de tratamento adequado são fundamentais para minimizar consequências clínicas, reduzir a necessidade de novas intervenções e favorecer melhores resultados pós-operatórios.

Palavras-Chave: Colecistectomia videolaparoscópica; Complicações cirúrgicas; Lesões das vias biliares.

E-mail do autor principal: gabrielcervipires@gmail.com

REFERÊNCIAS:

BURNS, Rowan *et al*. Risk factors and mitigating measures associated with bile duct injury during cholecystectomy: meta-analysis. **BJS Open**, v. 9, n. 4, 1 jul. 2025. doi: 10.1093/bjsopen/zraf076.

CELA-SOSA, María de los Ángeles *et al*. Management, evolution and risk factors of bile leaks after subtotal cholecystectomies: a cohort study in Quito, Equador. ABCD: **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 39, 2026. doi: 10.1590/0102-672020260000033e1962.

FU, Jing-nan *et al*. Analysis of risk factors for complications after laparoscopic cholecystectomy. **Heliyon**, v. 9, n. 8, e18883, ago. 2023. doi: 10.1016/j.heliyon.2023.e18883.

RADUNOVIC, Miodrag *et al*. Complications of laparoscopic cholecystectomy: our experience from a retrospective analysis. **Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences**, v. 4, n. 4, p. 641–646, 9 nov. 2016. doi: 10.3889/oamjms.2016.128.

YADAV, Sanjeev *et al*. Assessment of postoperative complications and outcomes in patients undergoing laparoscopic cholecystectomy. **Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences**, v. 16, n. Suppl 3, p. S2595–S2597, 7 jun. 2024. doi: 10.4103/jpbs.jpbs_232_24.